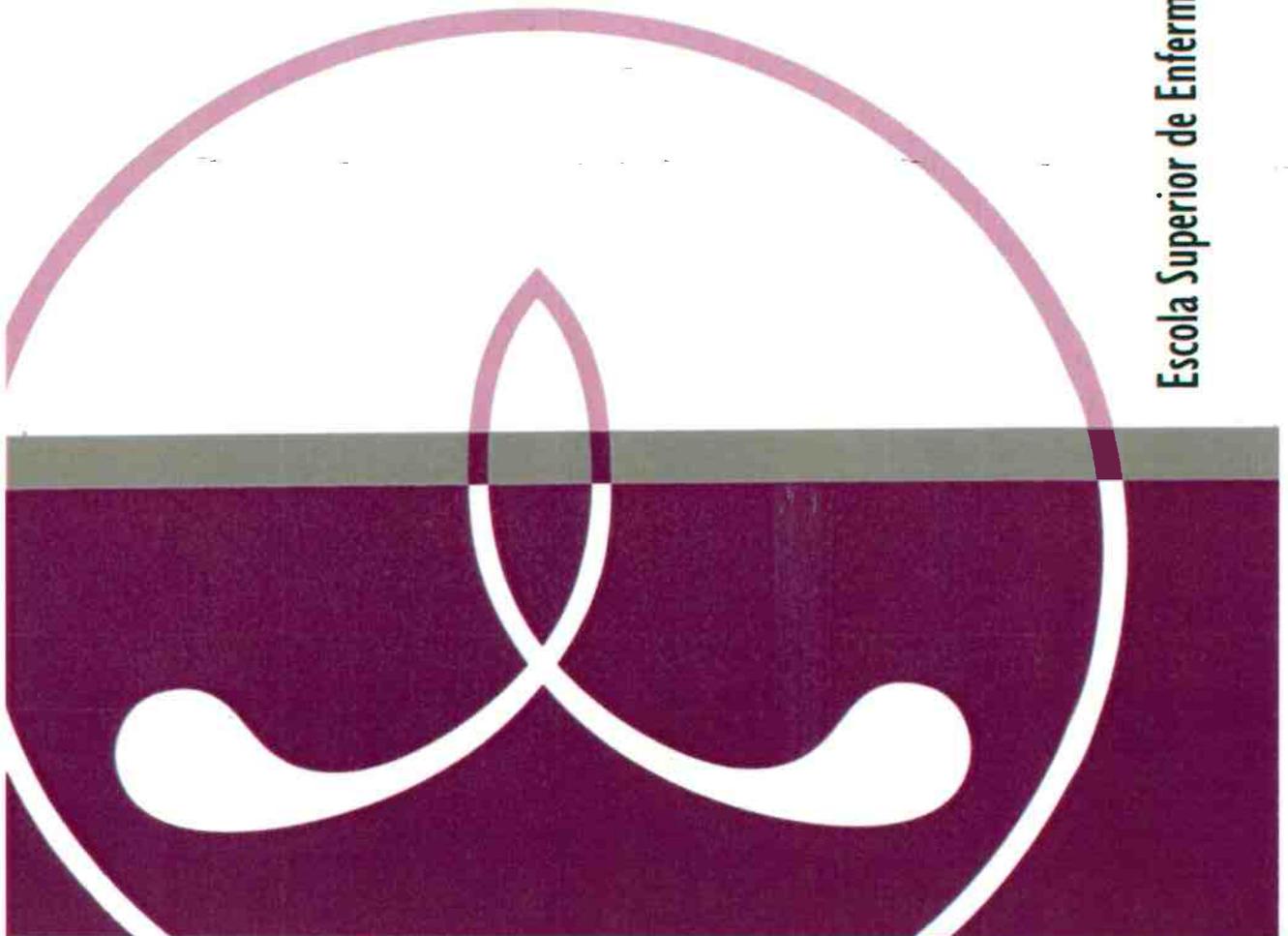


---

# PLANO DE ATIVIDADES: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA 2019

---

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA**

**Plano de Atividades 2019**

**Orientações Estratégicas**

**agosto de 2018**

**Aprovado, por unanimidade, em Conselho Geral de 12 de dezembro de 2018**

## INDÍCE

INTRODUÇÃO	5
CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AMBIENTE EM QUE ESTÁ INSERIDA A SUA ATIVIDADE	7
PESSOAS	8
OFERTA FORMATIVA	12
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	13
ÁREAS DE MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL	15
QUALIDADE	17
A ESCOLA NO CONTEXTO ATUAL: SUA MISSÃO E DESAFIOS	18
MISSÃO E VALORES	22
VISÃO PARA 2030	24
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	25
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	32
INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO	36
EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	46
DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	49
CONCLUSÃO	53

## ÍNDICE DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1 – Docentes: categorias	8
Quadro 1 – Qualificação do corpo docente	8
Quadro 2 – Colaboradores não docentes: categorias	9
Quadro 3 – Evolução do número de inscritos	10
Quadro 4 – Evolução do número de diplomados	11

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde
ALADEFE	Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CQA	Conselho para a Qualidade e Avaliação
CTC	Conselho Técnico Científico
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
ECTS	European Credit Transfer System
ENNA	European Network Nursing Academies
ESEnfC	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
ICN	International Council of Nurses
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
RCTS	Rede Ciência Tecnologia e Sociedade
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
SANG	Serviço de Apoio aos Novos Graduados
STTI	Sigma Theta Tau International
UCPs	Unidades Científico-Pedagógicas
UICISA: E	Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem

## INTRODUÇÃO

O plano de atividades para 2019 é concebido num momento de transição da vida da Escola, não só devido à recente tomada de posse de uma nova presidente (julho, 2018), mas também porque se completou um ciclo de planeamento estratégico - de 2009-2013 e 2014-2018 - e se abre, agora, um novo ciclo. Como em todos os períodos de transição, mesmo quando estas são previsíveis e planeadas, há um aumento de complexidade pela incerteza que o novo sempre acarreta, mas também pelas múltiplas possibilidades de desenvolvimento que oferece. Este plano de atividades reflete, necessariamente, este contexto de transição. Procurou-se, com a sua elaboração, que contribua para a diminuição da incerteza deste período transitório e que venha a ser um instrumento orientador para a atividade da Escola durante o próximo ano.

Assim, na sua redação tivemos em conta o programa de ação para o quadriénio 2018-2022, aprovado em Conselho Geral a 23 de abril de 2018 e o consenso já alcançado em sede de construção de plano estratégico para o próximo sexénio, que contou com ampla participação da comunidade educativa e que atualmente se encontra em fase de operacionalização programática e de aprovação em próxima reunião do Conselho Geral. Sendo o plano estratégico um documento essencial para o desenvolvimento da Escola e de orientação de toda a sua atividade, não poderíamos deixar de considerar o já acordado em múltiplas reuniões da comunidade educativa, nomeadamente a redefinição da missão, valores e visão da Escola e a agregação da sua atividade em torno de 4 eixos de desenvolvimento e os objetivos estratégicos concebidos para cada um deles.

As orientações nacionais e internacionais para a qualidade no ensino superior foram, de igual modo, referencias enquadradoras na conceção deste plano de atividades, pois procuramos que aquelas se concretizem na nossa ação e, assim, se venha a reconhecer a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) como “uma instituição universitária acreditada e reconhecida como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, investigação e extensão, e pela articulação interprofissional” (Visão para 2030, Plano estratégico em elaboração). E, se estas orientações nacionais e internacionais são importantes para enquadrarem o nosso pensamento, não menos importante é o trabalho desenvolvido internamente, no contexto do quotidiano da Escola, de melhoria contínua dos processos, com avaliação sistemática e conseqüente reorientação e melhoria. Assim, os relatórios do Conselho para a Qualidade

e Avaliação (CQA), a análise SWOT realizada no último processo de autoavaliação (2017) e que serviu de suporte para a construção do novo plano estratégico, e de uma maneira geral, os relatórios das diferentes unidades e serviços, foram tidos em consideração.

A proposta de plano que se apresenta e que se submeterá à discussão da comunidade educativa e à apreciação do Conselho Geral está, tal como já anteriormente referido, estruturado de acordo com os 4 eixos identificados no novo plano estratégico: Educação e Formação; Investigação e inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; e, Direção, gestão e desenvolvimento sustentável.

A sua concretização necessitará da colaboração e empenho de Toda(o)s. A competência, o sentido de responsabilidade, a capacidade de trabalho e a determinação da nossa comunidade educativa dão garantias da sua boa execução e, conseqüentemente, do cumprimento dos objetivos estratégicos da Escola.

## CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO AMBIENTE EM QUE ESTÁ INSERIDA A SUA ATIVIDADE

A ESEnfC resulta da fusão da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto conforme Artigo 4º do Decreto-Lei nº 175/2004, de 21 de julho (DR nº 170 - I Série A). O projeto dos primeiros Estatutos da ESEnfC foi aprovado a 22 de dezembro de 2005 pela Comissão Estatutária eleita para o efeito e homologados a 17 de março pelo Despacho Normativo nº 20/2006, cuja publicação consta no Diário da República nº 55 - I Série B. Em maio de 2008, por força da alteração do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), a ESEnfC elaborou nova proposta de estatutos, publicados em Diário da República (nº 185, de 24 de setembro de 2008), através do despacho normativo nº 50/2008.

A ESEnfC é dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, sem constrangimentos políticos, sociais ou religiosos e é, desde 14 de agosto de 2006, a maior Escola de Enfermagem em Portugal.

A organização interna da ESEnfC compreende os seguintes órgãos de gestão: Conselho Geral, Presidente e Conselho de Gestão, sendo ainda órgãos da Escola, o Conselho Técnico Científico; o Conselho Pedagógico, o Conselho para a Qualidade e Avaliação e o Provedor do Estudante. Contribuem também para a concretização da coordenação operacional, científica, pedagógica e de investigação e para a concretização das diferentes áreas de missão as Unidades Científico-Pedagógicas (UCPs) onde estão incluídos todos os docentes; a Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade; a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem; a Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho. Articulam-se com estas unidades, para a concretização de objetivos transversais às respetivas missões, o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, o Serviço de Apoio aos Novos Graduados, bem como diversas estruturas de apoio e serviços administrativos. Do manual da qualidade (versão 1.3) constam todas as estruturas de coordenação e ação, bem como os seus diferentes níveis de responsabilidade e a forma de articulação entre elas.

## PESSOAS

### Docentes

A Escola conta para o desenvolvimento da sua missão com 92 professores de **carreira** sendo um correspondente a lugar a extinguir quando vagar (Assistente do 2º triénio). A distribuição por categoria é a seguinte:



Gráfico 1 – Docentes: categorias

1 Professor Coordenador Principal, 33 Professores Coordenadores (35,78%), 57 Professores Adjuntos (61,96%) e 1 Assistente do 2º Triénio.

O seu corpo docente é altamente qualificado, como se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro 1 – Qualificação do corpo docente

Agregação	2
Doutoramento em Enfermagem	33
Doutoramento (diversas áreas do conhecimento)	30
Título de especialista em Enfermagem (DL 206/2009 e DL 3/2015)	74 (51+23)
Especialistas Ordem dos Enfermeiros	87
Mestrado em Enfermagem	17
Mestrado (diversas áreas do conhecimento)	67

Convém ainda realçar que 38,29% tem uma formação pós-graduada em Pedagogia Aplicada ao Ensino de Enfermagem ou Ciências da Educação e que dez docentes realizaram percursos de pós-doutoramento em outras unidades de

investigação/Universidades, para o qual tiveram dispensa de serviço docente durante 6 meses.

Para além dos professores de carreira a Escola conta, em cada ano, com docentes convidados a tempo parcial para garantir que, particularmente ao nível das unidades curriculares de ensino clínico, existam docentes com atividade profissional clínica na área. Assim, em 2017, contrataram-se 142 Assistentes convidados a tempo parcial (26,78 ETIs,) 7 com doutoramento e/ou título de especialista em Enfermagem obtido no quadro do Decreto Lei nº 206/2009, de 31 agosto, todos com atividade clínica na área do ensino das Unidades Curriculares em que lecionaram.

Por último, refere-se que a Escola contrata a tempo parcial professores convidados para áreas de outras ciências de suporte à Enfermagem (eg., Farmacologia) e, conta ainda, numa política de internacionalização dos cursos, com a colaboração de professores de enfermagem de Escolas congéneres estrangeiras. Neste âmbito, em 2017, contamos com a colaboração de 92 professores convidados, num total de 3,55 ETIs.

Em conclusão, para a atividade docente realizada contabilizaram-se 122,33 ETIs.

#### Não docentes

Para as atividades de suporte da Escola contamos com a colaboração de um corpo não docente, que totaliza, em agosto de 2018, 75 colaboradores com as seguintes categorias.

Quadro 2 – Colaboradores não docentes: categorias

Diretor de serviços administrativos	1
Coordenador de serviço	3
Técnico superior	20
Especialista de informática	2
Coordenador técnico	3
Assistente técnico	29
Técnico de informática adjunto	2
Encarregado operacional	2
Assistente operacional	13

Quanto à qualificação do pessoal não docente em regime de dedicação exclusiva 37 possuem habilitações de ensino superior (7 mestrado, 29 licenciatura e 1 bacharelato), 21 têm formação secundária completa (12º ano) e 17 a escolaridade básica (até ao 9º ano). Para além dos funcionários com vínculo à Escola, contamos ainda com o contributo de funcionários para o desempenho de tarefas concessionadas a empresas externas, nomeadamente na área de informática, da segurança, da limpeza, da reprografia e dos refeitórios e cafetarias.

A Escola possui uma política de formação contínua e uma Comissão de Formação de Pessoal Não Docente que, em articulação com os coordenadores de serviço, é responsável pela definição do plano formativo anual pela sua implementação, em articulação com os coordenadores de serviço e pela sua implementação. A formação é apoiada financeiramente pela Escola. Existe também uma política de apoio e incentivo à obtenção pelo pessoal não docente de qualificação conferente de grau académico em áreas ligadas ao posto de trabalho e de interesse para a melhoria contínua da Escola.

#### Estudantes

Em 2017-2018 estiveram inscritos na Escola 2490 estudantes, sendo 1438 no curso de licenciatura e os restantes em cursos de mestrado, pós-licenciatura e pós-graduações. O número de inscritos, nos últimos anos, tem sofrido uma progressiva redução no curso de licenciatura, compensada pelo número de estudantes pós-graduados, como se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro 3 – Evolução do número de inscritos

Curso	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Licenciatura (Total)	1483	1466	1443	1438
1ª vez	354	356	356	363
Mestrado	303	310	335	362
Pós licenciaturas	241	274	305	271
Pós graduações	53	44	35	56
Total	2434	2450	2474	2490

## Diplomados

O número de diplomados pela ESEnfC nos últimos 3 anos tem-se mantido estável, como pode ser observado no quadro seguinte.

Quadro 4 – Evolução do número de diplomados

Curso	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018*
Licenciatura	330	335	332	296
Mestrados	51	43	49	67
Pós licenciaturas	56	48	106	144
Pós graduações	52	44	34	34
Total	489	470	521	541

\* Números provisórios, por ainda não ter finalizado a época de exames

A maioria dos estudantes de licenciatura em 2014/15 e 2015/16 (38%) obteve a classificação final de 14 valores enquanto 30% formaram-se com uma média final de 15 valores. No ano 2016/17 a média obtida foi de 14,52 valores.

No que diz respeito aos diplomados em cursos de mestrado e pós-licenciaturas tem-se registado uma melhoria significativa na finalização destes cursos.

## Empregabilidade

Apesar da constrição do mercado de trabalho em enfermagem que ocorreu nos últimos anos só 0,7% dos diplomados por esta Escola se encontrava registado, em 2017, no IEFP como desempregados, numa percentagem inferior à média nacional para a área de formação (1,5%). O cálculo desta percentagem foi obtido para uma amostra de 1247 diplomados entre os anos de 2012-2013 e 2015-2016 (Fonte: DGEEC, junho 2018).

Para além desta estatística oficial, a Escola procura monitorizar a situação de inserção no mercado de trabalho e satisfação profissional dos seus antigos estudantes, quer através do CQA, quer através do Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG).

O CQA procura obter informação aos seis meses, 1 ano e dois anos após a conclusão do curso. O número de respostas tem sido reduzido, em grande medida pela dificuldade de manter uma via de contacto atualizada. Daqueles que respondem, no final de um ano, todos estão a trabalhar na área da enfermagem. Cerca de metade encontra-se a trabalhar fora do distrito da Escola, cerca de metade teve que mudar a sua residência habitual, e

uma percentagem pequena encontra-se a trabalhar fora do país (9,68%). O nível de satisfação laboral situa-se no valor médio de 4,14 (escala de 1 a 5, de nada satisfeito a muito satisfeito) e o nível de satisfação dos graduados em 2015, após 1 ano da sua finalização, com o curso e com a Escola pontua, em ambos, no valor médio de 4,32. Dos respondentes, 90% considera que a formação proporcionada pela Escola desenvolveu e preparou a sua capacidade de adaptação para o mundo do trabalho de modo favorável/muito favorável (Fonte: CQA, 2017). No que diz respeito à informação recolhida pelo SANG, esta é realizada pela sua rede *Alumni*. A inscrição nesta rede, oferecendo um conjunto de serviços e iniciativas disponibilizadas pela Escola e por instituições parceiras, privilegia a proximidade aos seus antigos estudantes, e monitoriza a sua distribuição no mundo e o seu desenvolvimento profissional. É uma iniciativa ainda relativamente recente pelo que o número de inscritos é ainda só de 135 membros, mas permite já verificar a existência de antigos graduados nos cinco continentes. Na rede *Alumni*, os antigos graduados podem tornar-se embaixadores [nacional (9), internacional (12) e/ou empreendedor (2)] e/ou mentores (27) da Escola. Através desta rede *Alumni* a Escola recolhe e divulga testemunhos sobre a sua experiência profissional; a experiência na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; a forma como decorre o recrutamento para a atividade profissional que exerce; a forma como decorre a integração na Instituição onde trabalha; o grau de satisfação profissional; entre outros aspetos considerados relevantes, e divulga iniciativas que podem ser úteis para o desenvolvimento profissional destes antigos estudantes. Os nossos graduados têm facilidade de integração e de desenvolvimento profissional tanto noutros países europeus e como fora da Europa. Quanto aos diplomados com Cursos de Mestrado, a maioria já se encontra a trabalhar quando vem realizar o curso e os poucos restantes começam a trabalhar ainda durante o curso, sendo, por vezes, motivo de abandono do curso. O número de diplomados tem-se mantido estável e, se a maioria termina o curso de especialização no tempo previsto, verifica-se alguma dificuldade em completar as dissertações dentro do prazo estipulado. Em 2016/17 terminaram Cursos de Mestrado 49 estudantes. A empregabilidade destes formandos é de 100%.

## OFERTA FORMATIVA

A Escola oferece cursos conferentes de grau (licenciatura e mestrado) e cursos não conferentes de grau, para enfermeiros e outros profissionais, numa perspetiva de formação continuada e de divulgação do conhecimento científico. Os cursos de

licenciatura em enfermagem (240 ECTS) têm uma procura superior à oferta e esta encontra-se no limite do possível para se proporcionar um ensino de qualidade, com os rácios professor/estudante requeridos, a qualificação docente adequada e com a variedade e excelência de experiências clínicas necessárias a uma formação de rigor. A maioria dos estudantes acede ao curso pelo concurso nacional de acesso e na sua primeira opção (60,5%).

Os cursos de mestrado cumprem o objetivo duplo de possibilitarem um aprofundamento do conhecimento em áreas de especialização em enfermagem e, simultaneamente, o desenvolvimento de competências para a investigação. A Escola oferece cursos de mestrado em áreas de especialização clínica (Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria) com 120 ECTS e, ainda, cursos de mestrado em Enfermagem, ramos Gestão ou Supervisão Clínica, com 90 ECTS. Ainda no âmbito da oferta de cursos de mestrado, e em parceria com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, oferece a pós-graduação em Economia e Gestão em Organizações de Saúde. Considerando a elevada qualificação do seu corpo docente a Escola tem colaborado com várias Universidades no desenvolvimento de cursos de doutoramento em enfermagem, tanto na participação de módulos formativos como na orientação de investigação inserida em processos doutorais. No que diz respeito à formação não conferente de grau, funcionam regularmente (uma abertura por ano) cursos de pós-licenciatura de especialização nas diferentes áreas de especialização clínica de enfermagem (90 ECTS), cursos de pós-graduação (30 ECTS), formações breves e numerosas atividades de formação e de divulgação científica.

#### INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A ESEnfC conta para o desenvolvimento das suas áreas de missão e serviços com três edifícios: Pólo A, situado na Av. Bissaya Barreto, desde 14 de fevereiro de 1978, Pólo B situado na Rua 5 de Outubro, S. Martinho do Bispo, desde 1991, e Pólo C na Rua Dr. José Alberto Reis.

Nos últimos anos foram levadas a cabo em todos os edifícios obras de requalificação, reformulação e manutenção. A instalação de laboratórios de aprendizagem clínica têm sido um objetivo perseguido pela ESEnfC, dada a sua importância no processo de ensino/aprendizagem. Contamos hoje com 23 espaços adequadamente equipados com as mais recentes tecnologias de simulação tanto em áreas genéricas de enfermagem como

em áreas de especialização, tais como: técnicas instrumentais básicas, obstetrícia, reabilitação, pediatria, cuidados intensivos, saúde mental, etc.

A existência de três polos e a distância entre eles faz com que as tecnologias de informação e comunicação assumam uma importância excepcional na organização e funcionamento da escola, tornando as intervenções a este nível prioritárias e determinantes. Assim, a interligação entre os três edifícios é assegurada por fibra ótica a 1Gbs e por rede cobre 100Mbs/1Gbs dentro dos edifícios.

Esta interligação suporta todas as comunicações de dados e voz internas à instituição. Serve de suporte a 560 postos de trabalho distribuídos da seguinte forma: 145 computadores, 270 portáteis, 180 impressoras, 202 telefones VoIP, 1 ploter e 20 thin clients distribuídos pelos gabinetes de docentes e serviços. As salas de aula dos três polos estão equipadas com um computador fixo, um videoprojector, com opção de ligação a portátil, e um sistema de marcação de presenças. Existem duas salas de computadores no polo B equipadas com o software necessário para a lecionação das aulas. As salas de estudo dos três polos estão equipadas com computadores de acesso aberto. Tudo num total de cerca de 145 computadores e 75 videoprojectores distribuídos pelas salas de aula e restantes espaços públicos. Nos três polos existem 8 televisores LCD com passagem de conteúdos, 3 sistemas de tradução simultânea instalados (auditório do Polo A, auditório e sala de reuniões do Polo B), 3 sistemas de som instalados em três auditórios e dois sistemas de som portáteis. Existem 11 servidores físicos e 62 servidores virtuais, totalizando atualmente 73 servidores para partilha de ficheiros, página web e respetivas bases de dados, gestão e autenticação de utilizadores, acesso a rede-sem-fios, serviço de email, serviço de streaming, aplicações para serviços administrativos, aplicações para apoio a aulas, serviço VoIP e serviço de thin clients.

A ESEnfC possui aplicações específicas de gestão, a saber:

PRIMAVERA (da empresa Primavera) que apoia as áreas da Contabilidade e Tesouraria, Recursos Humanos e Aprovisionamento e GIAF – Sistema Integrado de Informação (da empresa Indra Sistemas Portugal) para efeitos de histórico; SOPHIA – Sistema Integrado de Gestão Escolar (da empresa Increase Talent) que apoia as áreas dos Serviços Académicos (com interligação em alguns módulos do GIAF); MedicineOne – Gestão de utentes/doentes (da empresa MedicineOne) que apoia a área do Gabinete de Saúde; SAPE – módulos Centros de Saúde e Hospitalar (da ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde); Pasta Académica para gestão de conteúdos pedagógicos, gestão de conteúdos institucionais, serviços diversos (aplicação proprietária); Gestão de Eventos (aplicação

proprietária); aplicação Web para gestão de reservas da residência (aplicação proprietária); URKUND para detecção de plágios.

O licenciamento de software é garantido através de licenciamento individual, no caso das aplicações mais específicas (PRIMAVERA, GIAF, SOPHIA, MedicineOne, NVivo, entre outras), e de licenciamento de Campus, no caso das aplicações mais genéricas (Microsoft, SPSS, URKUND). As aplicações proprietárias, por serem desenvolvidas na ESEnfC, não carecem de licenciamento.

A ligação à Internet é assegurada pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) através da Rede Ciência Tecnologia e Sociedade 2 (RCTS2) por fibra ótica a 1Gbs.

#### ÁREAS DE MISSÃO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL

O projeto educativo da Escola abarca a criação, difusão e transmissão da cultura, da ciência e da tecnologia, e por isso, desenvolve atividades nos domínios do ensino, formação pós-graduada e ao longo da vida, investigação, inovação e divulgação do conhecimento em enfermagem, bem como a prestação de serviços à comunidade e cooperação com entidades da área da saúde e do ensino. A comunidade educativa está comprometida com a formação humanista, científica, técnica e cultural de profissionais socialmente reconhecidos e com a promoção de investigação acreditada, a difusão de conhecimentos e a prestação de serviços. Pensamos a Escola como uma comunidade de prática onde se aprende, constrói e gera conhecimento. Nesta comunidade a centralidade está nas Pessoas.

A atividade da Escola desenvolve-se centrada nos três processos nucleares da instituição – a formação, a investigação e a prestação de serviços – e tem cobrido os 6 eixos de desenvolvimento estratégico identificados nos planos estratégicos 2009-13 e 2014-18: Formação; Investigação, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo; Prestação de serviços à comunidade; Internacionalização e cooperação; Comunidade educativa; Direção, gestão, desenvolvimento e consolidação. Os três processos nucleares estão interrelacionados e potenciam-se mutuamente.

A formação é central na vida da Escola, pois é ela que dá sentido à sua existência e a justifica. A qualidade e diversidade da oferta formativa, ao nível dos diferentes ciclos, são dois dos principais objetivos estratégicos perseguidos por toda a comunidade educativa. A qualidade é procurada nos processos formativos e, em consequência, é reconhecida pelos diferentes parceiros. A diversidade procura responder às diferentes necessidades do

mercado de trabalho e do desenvolvimento da disciplina e do conhecimento em enfermagem. A oferta formativa visa capacitar enfermeiros da iniciação à prática avançada, tornando-os competentes tanto nos cuidados gerais como nos cuidados especializados em diferentes áreas clínicas. Ao mesmo tempo, a Enfermagem é reconhecida internacionalmente como uma disciplina do conhecimento científico, com uma importante relevância na prática dos cuidados à pessoa e, como tal, impõe-se não só investigação dirigida à qualidade dos cuidados e a análise do custo benefício dos cuidados de saúde, como também investigação fundamental sobre a sua área disciplinar. Assim, esta oferta formativa visa, de igual modo, capacitar os enfermeiros desde a participação em equipas de investigação até à sua direção.

Na conceção e decurso dos diferentes ciclos de estudos perseguem-se as quatro finalidades principais do ensino superior: preparação para o mercado de trabalho; preparação dos estudantes para a vida como cidadãos ativos numa sociedade democrática; desenvolvimento pessoal e manutenção de uma base de conhecimento alargada e avançada. O modelo de ensino-aprendizagem é centrado no estudante, com definição clara de objetivos e com preocupação sistemática em melhorar o sistema de avaliação centrado nas competências, particularmente no domínio das aprendizagens clínicas.

As duas áreas prioritárias, definidas pelo ICN para a investigação em enfermagem – saúde e doença; respostas dos serviços de saúde – enfatizam a necessidade de fundamentar o benefício dos cuidados para os cidadãos e comunidades. Por outro lado, e dada a complexidade dos fenómenos de saúde, é cada vez mais reconhecida a necessidade de investigação interdisciplinar, na qual a enfermagem pode e deve participar sem, contudo, perder a sua identidade própria. Deste modo, a ciência de enfermagem reivindica para si um lugar próprio no concerto do conhecimento ao mesmo tempo que se pode afirmar que os desafios colocados à resolução dos complexos problemas de saúde não podem dispensar o saber da enfermagem. Preconizamos uma articulação sistemática entre o ensino e a investigação concretizada através de uma rede que envolve a Unidade de Investigação, as Unidades Científico-Pedagógicas e o Conselho Técnico-Científico. Esta articulação permite que os seus estudantes desenvolvam uma cultura científica, capacidade de inovação e de análise crítica com vista a um exercício da sua atividade profissional centrada nas pessoas com autonomia e responsabilidade. A Escola presta serviços de investigação, formação de investigadores, consultoria e de inovação em enfermagem para responder às necessidades resultantes das alterações sociais, aplicar

evidências científicas e facilitar processos de formação, investigação e empreendedorismo, em articulação e complementaridade com outras instituições.

A prestação de serviços à comunidade é uma das áreas de responsabilidade social mais importante da Escola uma vez que oferece serviços inovadores e de exceção, que complementam os cuidados disponibilizados à população pelo sistema nacional de saúde, e promove a educação para a saúde e cidadania. A Escola cumpre também por esta via alguns dos desafios que se colocam hoje ao ensino superior: o reforço da ligação entre ensino superior e a vida económica, social e cultural do país; a promoção do empreendedorismo e da participação de docentes e alunos em ações que visem o aumento de qualificações na sociedade portuguesa; a promoção da responsabilidade social dos estudantes, através da promoção do voluntariado e da intervenção social e cultural, uma vez que a integração dos estudantes nos projetos de intervenção na comunidade é voluntária e no âmbito das atividades de complemento curricular. Com estes serviços a Escola devolve à comunidade o investimento que esta faz na instituição. No reforço dos três processos nucleares desenvolvemos estratégias para a cooperação internacional e intercâmbios a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres com trabalho de referência na área da Enfermagem. Da definição da política e estratégia institucional ao planeamento e avaliação das ações concorrentes para a consecução dos objetivos delineados, da audição sistemática dos intervenientes na vida da Escola, ao estudo e implementação de medidas corretivas, a todos os níveis da organização, a participação de todos é formal, procurada intencionalmente, correspondendo a um *modus faciendi* definidor da nossa cultura organizacional.

## QUALIDADE

A qualidade desempenha um papel fulcral no sistema de ensino da ESEnfC: qualidade ao nível das principais funções que cabem à Escola; qualidade ao nível dos recursos tecnológicos, dos espaços educativos e infraestruturas; qualidade ao nível da organização e gestão institucionais e das relações interinstitucionais; qualidade ao nível do ambiente humano e do trabalho. Acreditamos que os processos de autoavaliação e melhoria contínua são o garante de uma Escola de qualidade.

Para garantir que o que fazemos corresponde ao que queremos fazer e o fazemos com qualidade, melhorando continuamente, a Escola conta com o CQA. Este Conselho foi criado logo nos primeiros Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, tendo sido, à data, uma estrutura inovadora, ao nível dos Órgãos de Gestão das

Instituições do Ensino Superior Politécnico em Portugal. Assume-se como **vetor** estratégico na consolidação das políticas de melhoria contínua da Escola e tem **como** missão promover a qualidade na ESEnfC, tornando-a marca de excelência e **fator** distintivo, com enfoque na satisfação dos clientes e na melhoria contínua dos **processos** e **serviços**. Compete-lhe conduzir os processos de recolha, tratamento e **organização** da **informação**.

Na definição da Política da Qualidade da ESEnfC sublinha-se a necessidade de **manter** uma ligação estreita com sistemas de avaliação sistemática e de regulação, sustentada numa cultura participada de avaliação, autorregulação e autonomia e **responsabilidade**. A sua implementação envolve a Presidência, Conselho de Gestão, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico da Escola, as demais unidades e **serviços** e de **uma** maneira geral todos os docentes, os estudantes, os funcionários, os diplomados e as entidades empregadoras, com a coordenação do CQA.

As escolas desempenham na sociedade uma tarefa cuja avaliação não deve ser produzida ao simples cálculo de aprovações e reprovações. Também indicadores como o **número** de professores, mestres e doutores apontam no sentido da melhoria da qualidade, aos **quais** se associam na Escola à avaliação dos cursos, dos programas, dos intercâmbios culturais, da participação dos docentes e não docentes na dinâmica das Escolas, até à **avaliação** institucional como um todo.

O Conselho para a Qualidade e Avaliação assume a coordenação da implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), certificado pela A3ES em 2014, e dos **processos** de avaliação e auditoria internos. Temos a convicção de que uma avaliação séria e independente contribui para a autorreflexão e mobilização para a mudança no **caminho** da melhoria contínua, sendo por isso um dos determinantes na **estruturação** do futuro da Escola.

## A ESCOLA NO CONTEXTO ATUAL: SUA MISSÃO E DESAFIOS

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra tem vindo a consolidar-se como uma Escola de ensino e investigação. Importa não esquecer que foi a intenção de dar oportunidade às Escolas de Enfermagem de Lisboa, Porto e Coimbra de se prepararem para a transformação em ensino universitário que esteve na base da sua criação, por fusão das escolas pré-existentes nas três cidades. Esta fusão permitiu a congregação da massa crítica necessária, para que no período de transição, então iniciado e sem data de conclusão, pudessem reunir as condições necessárias para oferecer de forma articulada os

três ciclos de formação em enfermagem e desenvolver a investigação necessária à consolidação da disciplina. Esta solução foi acolhida e mantida pelos sucessivos governos. Hoje, estão criadas todas as condições para podermos integrar a Universidade de Coimbra. A Escola possui um corpo docente altamente qualificado, produz investigação relevante para o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem e para o seu uso na prática clínica, desenvolve atividades de interesse social e comunitário, contribuindo para “a difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental”. Hoje, não nos parece legítimo continuar a impedir, sem qualquer razão de natureza científica, este desenvolvimento.

A formação em enfermagem faz-se, no nosso país, desde o ano 2000 num percurso que abrange os três ciclos de formação (licenciatura, mestrado e doutoramento). No entanto, a impossibilidade de desenvolvimento de cursos doutorais nas Escolas de Enfermagem, onde se leciona o primeiro e segundo ciclo de formação, impede o desenvolvimento articulado e harmonioso da formação e investigação nos diferentes ciclos, alimentando-os mutuamente e garantindo um contexto que sirva o desenvolvimento da enfermagem e o benefício da saúde dos cidadãos. A perspetiva de uma enfermagem universitária colhe o apoio de organizações nacionais e internacionais.

Olhar o futuro da disciplina de Enfermagem coloca a necessidade de criar as condições para que ocupe o lugar no Sistema de Ensino Superior Universitário em Portugal, como ensino universitário. Não se trata só de discutir a instituição onde a Escola será integrada, mas da natureza do ensino de enfermagem para responder às necessidades sociais atuais. A Lei continua a defini-lo como ensino politécnico, o que limita o reconhecimento desta área científica, e torna urgente reunir a vontade política para mudar esta situação.

Os anos recentes em Portugal foram caracterizados por um clima de grande incerteza, de instabilidade e indefinição. A análise da situação atual do enquadramento e da política de desenvolvimento do ensino superior, investigação, evolução tecnológica e inovação e do desenvolvimento da profissão de enfermagem evidencia, ainda, o aumento da complexidade que resulta de movimentos contraditórios em importantes setores com influência na definição destas políticas.

Se as alterações demográficas, o desenvolvimento das competências digitais e as necessidades prospetivas em cuidados de saúde e na sua organização estão razoavelmente bem identificadas e são largamente consensuais, as perspetivas quanto ao futuro da

enfermagem no contexto do ensino superior, na investigação e na profissão contém um elevado grau de incerteza.

O primeiro grupo de alterações indicam que a nossa atividade de formação, investigação e extensão deve ser orientada para o aumento da esperança média de vida e a qualidade de vida dos anos ganhos, para as necessidades de gestão de saúde de pessoas com doenças crónicas e com multimorbilidades, para a necessidade de aumentar a literacia em saúde dos cidadãos e de fomentar os cuidados centrados na pessoa, para a saúde global e as dinâmicas de grupos particularmente vulneráveis, para a melhoria das condições de desenvolvimento de cuidados seguros e da diminuição de interrupções na cadeia de cuidados, para o uso de ferramentas e equipamentos digitais e para o desenvolvimento de competências de aprendizagem ao longo da vida.

Quanto ao segundo tipo de questões, reafirmamos que a enfermagem é uma ciência e uma profissão e que estas duas dimensões são, hoje, indissociáveis. O reconhecimento da enfermagem enquanto ciência e, por isso, como um campo de investigação, com o desenvolvimento de teorias explicativas, de criação de escolas de pensamento e como guia para a ação (Parse, 1997<sup>1</sup>; Barrett, 2002<sup>2</sup>) é fundamental para o seu desenvolvimento e visibilidade (Mendes, 2016<sup>3</sup>).

Em Portugal, contrariamente a muitos outros países, este reconhecimento ainda não está estabelecido. Até ao momento, a enfermagem ainda não é classificada como uma área/subárea científica pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Recentemente, foi dado um pequeno passo no sentido desse reconhecimento com o processo em curso de avaliação das unidades de investigação e o alargamento dos painéis de avaliação a “áreas temáticas específicas” (e não ainda áreas científicas), em que a enfermagem é referida conjuntamente com a Saúde Pública, as Tecnologias da Saúde e do Desporto, a Reabilitação e o Bem-estar (e numa área temática diferente da Investigação Clínica e de Translação), numa clara indefinição e incompreensão do campo de investigação da enfermagem.

A criação de unidades de investigação em enfermagem, no seio de Universidades, em vários países do mundo, com estudos graduados e pós-graduados em enfermagem, revelou-se uma estratégia política fundamental para o desenvolvimento do conhecimento

---

<sup>1</sup> Parse, R.R. (1997): The Human Becoming Theory: The Was, is, and Will be, *Nursing Science quarterly* 10(1), 32-38

<sup>2</sup> Barrett, EAM (2002): What is Nursing Science? *Nursing Science Quarterly*, 15(11), 51-60

<sup>3</sup> Mendes, AC (2016): Science Classification, visibility and the different scientific domains and impact on scientific development. *Revista de Enfermagem Referência*, 10, 143-152

relevante para o exercício da Enfermagem e tem-se traduzido numa melhoria significativa da qualidade dos cuidados de saúde. Em Portugal, a criação de unidades de investigação em Enfermagem tem encontrado várias vicissitudes, das quais a mais importante é o não reconhecimento da área disciplinar pela FCT, o que dificulta os processos de crescimento e maturidade para a autorregulação. Estas dificuldades levaram à extinção ou à incapacidade de desenvolvimento de algumas unidades, à diluição dos investigadores de enfermagem em unidades de investigação pluridisciplinares ou de outras áreas disciplinares e, deste modo, ao empobrecimento desta área científica. Apesar disso, e fruto do investimento que a Escola tem vindo a fazer em investigação, a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), unidade diferenciada da ESEnfC, tem vindo a ser avaliada e financiada pela FCT, desde 2004.

Adicionalmente, não existem em Portugal, contrariamente a muitos outros países, escolas universitárias de enfermagem que possam desenvolver programas educacionais nos três ciclos de formação e, assim, desenvolver um plano integrado de formação e investigação desde a pré-graduação e iniciação à investigação até aos estudos pós-graduados e de investigação avançada. Esta situação prejudica o desenvolvimento da enfermagem em Portugal, nomeadamente na criação de investigação adequada ao contexto e cultura nacionais e no contributo que a enfermagem portuguesa pode e deve dar para a arena internacional.

Por outro lado, o desenvolvimento profissional tem-se realizado de forma não completamente articulada com o desenvolvimento académico. O acesso à profissão com o grau de licenciatura (em contraciclo com as outras profissões na área da saúde) e a inexistente relação entre a progressão profissional e a obtenção de graduação académica possibilitam um fosso entre a enfermagem clínica e académica, que é de todo indesejável. Educação, investigação e prática clínica (e de gestão) devem constituir-se como tríade de uma mesma realidade que é a enfermagem.

Urge, por isso, reforçar a comunidade científica de enfermagem da Escola e a nível nacional, melhorar a articulação ensino-investigação-extensão, fomentar a articulação da Escola com outras entidades representativas da profissão, aumentando a sua contribuição para o desenvolvimento profissional consolidado no aprofundamento do conhecimento e nas competências para a investigação.

## MISSÃO

O plano de atividades para 2019 orienta a comunidade educativa para que trabalhe na concretização da missão definida para a Escola, nos termos que foi definida para o próximo plano estratégico:

*“A ESEnfC é uma instituição pública, pioneira do ensino de enfermagem em Portugal, comprometida com a promoção da saúde global e o desenvolvimento sustentável, referência nacional e internacional, com qualidade certificada e responsabilidade social. Dedicar-se à educação integral de enfermeiros e ao ensino em saúde, à investigação e inovação, à prestação de serviços e à criação e difusão de cultura, que sustentam o desenvolvimento da Enfermagem como ciência e profissão.”* (Plano Estratégico, em construção).

## VALORES

O enunciado dos valores de uma organização dá visibilidade ao conjunto de princípios enquadradores que orientam e explicam o pensamento, as ações e as tomadas de decisão assumidas no quotidiano. Facilita a adoção de uma cultura transversal, porque partilhada, capaz de potenciar a intervenção de cada um no dia a dia, para que se atinjam os desígnios de longo prazo definidos para a Escola. Ao longo de 2019, continuaremos a procurar que subjacente à construção da tomada de decisão e ação, de todos e de cada um, esteja o conjunto de valores discutidos e consensualizados como valores institucionais, nos seguintes termos:

**Humanismo** - A escola fundamenta a sua ação no respeito pela dignidade do ser humano e pela diversidade, abertura e centralidade nas pessoas.

**Cidadania** - A escola promove o desenvolvimento integral de cidadãos, segundo os princípios da igualdade, equidade, solidariedade, inclusão e participação democrática.

**Liberdade** - A escola fomenta a criação cultural, científica, técnica e artística, garantindo a livre expressão e a pluralidade de ideias e opiniões.

**Qualidade** - A escola desenvolve formação, investigação, inovação e serviços fundamentados em critérios de exigência, rigor e prestação de contas numa perspetiva de melhoria contínua.

**Cooperação** - A escola promove a colaboração interna e externa, o trabalho em rede e a ação solidária.

Ética - A escola orienta a sua ação no respeito pelos princípios éticos fundamentais e normas deontológicas.

Responsabilidade social – A escola tem consciência do impacto da sua atividade na comunidade (pessoas e ambiente) e na sustentabilidade do planeta, agindo no sentido da minimização dos impactos negativos e potencialização dos impactos positivos transformadores.

## VISÃO PARA 2030

A ESEnfC é uma instituição universitária acreditada e reconhecida como uma das melhores escolas de enfermagem do mundo, distinguindo-se pela qualidade do ensino, investigação e extensão, e pela articulação interprofissional.

A comunidade educativa da ESEnfC é líder nos avanços do conhecimento em enfermagem, na implementação dos seus resultados para a saúde e o bem-estar das populações e na formação de enfermeiros capazes de influenciar as políticas de saúde e educação.

## ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Em 2019, a atividade da Escola desenvolver-se-á, como definido no plano estratégico em construção, em torno dos 4 eixos estratégicos reconhecidos como fatores críticos para o nosso desenvolvimento: Educação e Formação; Investigação e Inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; Direção, gestão e desenvolvimento sustentável. Ter-se-á, também em conta o programa de ação 2018-2022 que serviu de base à eleição da atual Presidente e que centrou a sua atenção nos seguintes vetores: desenvolver uma comunidade educativa com responsabilidade social; fomentar uma política de qualidade; reforçar a ligação a redes nacionais e internacionais; e, promover o desenvolvimento e articulação formação-investigação-extensão.

No que diz respeito ao primeiro documento, para os 4 eixos estratégicos, foram enunciados 8 objetivos estratégicos, a saber:

No eixo da Educação e Formação - OE 1. Garantir uma aprendizagem transformadora nos 3 ciclos de formação e na formação não conferente de grau académico, com qualidade técnica e científica; OE 2. Garantir oferta formativa inovadora para responder a necessidades sociais e profissionais.

No eixo da Investigação e Inovação - OE3. Consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades; OE4. Promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional.

No eixo da Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade - OE 5. Desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade que contribuam para a saúde e bem-estar das pessoas/populações, com qualidade e inovação, promovendo o desenvolvimento e a transferência do conhecimento e a educação integral dos estudantes

No eixo da Direção, Gestão e Desenvolvimento Sustentável - OE 6. Promover uma cultura organizacional de gestão democrática e inclusiva e promotora de saúde; OE 7. Garantir o cumprimento da missão e visão institucional, através da direção estratégica; OE 8. Reforçar o nome da Escola como fator crítico de sucesso e competitividade.

Do plano de ação para o quadriénio 2018-2022 foram assumidos compromissos que de seguida se transcrevem.

Na área de desenvolvimento de uma comunidade educativa com responsabilidade social:

- Praticar uma governação transparente e democrática, baseada numa sólida prestação de contas e integrando os princípios democráticos nas suas operações;

- Promover a integração de uma orientação ética nos processos de gestão e atividades da organização;
- Criar valor social e económico, promovendo a captação ativa de fontes de receita diversificada de forma sistemática, numa cultura de rigor, transparência e prestação de contas;
- Promover a participação de docentes, estudantes e não docentes na tomada de decisão, e a igualdade de oportunidades;
- Promover o desenvolvimento pessoal, o sucesso e a participação cívica dos/as estudantes;
- Promover o desenvolvimento do corpo docente como fator crítico do sucesso, competitividade e sustentabilidade da Escola;
- Promover o desenvolvimento dos não docentes, a adequação das competências ao trabalho e a valorização das suas funções;
- Promover o respeito pelo trabalho de cada um/a e de cada setor em particular, como contributos essenciais para o bom resultado global;
- Promover um efetivo exercício dos direitos humanos e do desenvolvimento de políticas inclusivas, com base nos princípios de justiça social, equidade de género, não discriminação e respeito pela diversidade, de forma a criar um sistema educativo com todos e para todos;
- Realizar uma gestão das pessoas e das relações estabelecidas na organização assente em sistemas justos, transparentes e participados, que promovam a aprendizagem ao longo da vida, a conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional e sentimentos de pertença e satisfação por parte dos docentes, não docentes e investigadores;
- Criar condições ao funcionamento da Comissão de Formação dos/as Não Docentes e apoiar a implementação do plano de formação e capacitação;
- Assegurar a gestão sustentável e integrada e a melhoria sistemática das infraestruturas e recursos materiais;
- Desenvolver e manter um campus ambientalmente sustentável, seguro e saudável;
- Criar condições para a formação de cidadãos/ãs socialmente responsáveis, com pensamento crítico e autónomo, no sentido de uma formação integral dos/as estudantes, para que estes construam um sentido sobre os vários saberes e competências e possam ir questionando e refletindo criticamente sobre a realidade em que vivem e atuam;
- Criar condições para a promoção do sucesso educativo e do combate ao abandono, tendo em atenção as potenciais desvantagens de natureza psicológica, financeira e social prévias

à frequência do ensino superior, com base numa abordagem holística, de forma a promover processos de aprendizagem, ensino e avaliação centrados no/a estudante e reforçar a disponibilização de recursos de aprendizagem e apoio;

- Criar condições para a integração da aprendizagem baseada em projetos sociais e voluntariado solidário, de forma a articular o trabalho académico desenvolvido nas diversas unidades curriculares dos vários ciclos de estudos, e a resposta a necessidades concretas da comunidade;

- Estimular a promoção da mobilidade e da colaboração, nacionais e internacionais, sendo que o estímulo de oportunidades de contacto com sistemas culturais e organizacionais distintos cria cidadãos socialmente mais responsáveis, capazes de entenderem o ambiente que os rodeia e com maior capacidade de adaptação e compreensão;

- Fomentar o desenvolvimento de estratégias de promoção do relacionamento com os/as *alumni*;

- Apoiar o desenvolvimento de uma política de Ciência Aberta, com base numa conceção de conhecimento científico como bem público, com utilidade social e envolvendo distintas partes interessadas;

- Reforçar as condições para o desenvolvimento da investigação em enfermagem e para a promoção da investigação colaborativa;

- Apoiar a difusão e transferência do conhecimento junto da comunidade, promovendo uma ciência para todos, garantindo, desta forma, uma efetiva utilidade social dos conhecimentos e investigações produzidas;

- Promover investigação orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;

- Fomentar a participação ativa na agenda local, nacional e internacional de desenvolvimento sustentável, através de uma definição clara do seu papel na concretização da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável;

- Apoiar a prestação de serviços que contribuam para a resolução de problemas da comunidade, afetando recursos diversificados, como competências específicas, infraestruturas e equipamentos;

- Apoiar a promoção do trabalho colaborativo e a criação de capital social na comunidade, aprofundando as relações estabelecidas com outros atores sociais e com a comunidade, criando sinergias resultantes do diálogo entre entidades com diferentes natureza, missão e competências.

Na área de fomento de uma política de qualidade:

- Garantir a implementação e monitorização do plano estratégico;

- Garantir e desenvolver continuamente a cultura de qualidade e assegurar o funcionamento do SIGQ, dentro de um quadro de inovação;
- Promover a articulação intersectorial e a articulação e continuidade dos processos;
- Criar condições para o bom funcionamento do CQA;
- Aprovar um plano anual de auditorias internas, criar condições para que se efetivem as medidas de melhoria identificadas como necessárias e fazer a respetiva avaliação, garantindo um ciclo continuo de melhoria;
- Promover a articulação entre órgãos e setores, respeitando as suas competências específicas e responsabilidades inerentes;
- Promover planeamento atempado em todos os níveis de ação institucional;
- Promover a cultura da qualidade e avaliação contínua da investigação, estimulando a identificação e difusão de boas práticas;
- Promover a cultura de melhoria continua da qualidade da formação, estimulando a identificação e difusão de boas práticas;
- Assegurar uma cultura de qualidade, avaliação continua e retorno na prestação de serviços, estimulando a identificação e difusão de boas práticas;
- Avaliar regularmente a atividade docente e não docente da Escola;
- Criar programa de renovação do corpo docente;
- Valorizar e reforçar a participação dos/as estudantes nos processos de avaliação e acreditação institucional e dos cursos, transformando essa participação num traço definidor da cultura institucional;
- Promover a revisão regular e atualização de manuais de procedimentos e regulamentos;
- Promover programa de gestão documental e de melhoria de comunicação funcional.

Na área do reforço da ligação a redes nacionais e internacionais:

- Promover o nome da Escola como fator crítico de sucesso e competitividade, sustentado nas ideias de tradição, inovação, contemporaneidade e responsabilidade social;
- Continuar a promover a imagem internacional da ESEnfC, sobretudo na Europa, nos países da CPLP e Ibero-americanos;
- Reforçar a internacionalização dos cursos oferecidos;
- Promover o trabalho em rede com instituições congéneres estrangeiras que tenham critérios de qualidade adequados, consolidado em acordos bilaterais, com vista ao reforço da internacionalização dos currículos e ao estabelecimento de programas comuns que conduzam a graus comuns;

- Apoiar e dinamizar processos que conduzam à lecionação de cursos ou partes de cursos em inglês e na utilização de estratégias de ensino a distância;
- Promover a mobilidade internacional;
- Promover a cooperação com os PALOP e procurar fontes de financiamento para o desenvolvimento desta cooperação, no âmbito da enfermagem;
- Promover a adesão a programas internacionais;
- Apoiar a atividade do Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem e a participação institucional em outras redes internacionais, tais como a ALADEFE, a STTI, a ENNA.

E, por último, na área da promoção do desenvolvimento e articulação formação-investigação-extensão:

- Promover e apoiar medidas tendentes à articulação formação-investigação-extensão;
- Garantir a construção, reforma e atualização de planos de estudo;
- Continuar a criar condições ao desenvolvimento da reforma curricular, já em curso: visão Horizonte 2030;
- Promover a articulação entre as diferentes fases dos cursos e suas Unidades Curriculares reforçando o papel do Diretor de Curso;
- Melhorar a articulação entre o planeamento pedagógico dos cursos e as Instituições que asseguram espaços pedagógicos em Ensino Clínico;
- Garantir condições para que a responsabilidade científica e pedagógica e o acompanhamento da formação em ensino clínico sejam realizados por docentes da Escola, tendo em conta as propostas do CTC e até ao limite do número de contratos de assistentes convidados em ETI(s) possível;
- Apoiar os estudos conducentes à implementação do 3º ciclo de formação em enfermagem;
- Construir uma comunidade de aprendizagem em que aprendemos em conjunto mais do que cada um isoladamente;
- Incentivar a formação pedagógica para todo o corpo docente;
- Apoiar a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras;
- Criar condições ao funcionamento da Comissão de Formação dos Docentes e apoiar a implementação do seu plano de ação;
- Continuar a apoiar a qualificação do corpo docente com o grau de doutor e o desenvolvimento de projetos de pós-doutoramento;

- Garantir condições para que todos/as os/as docentes usufruam a médio prazo do direito a licença sabática para atualização científica;
- Promover a implementação de uma estratégia, concertada com o CTC, com vista à renovação do corpo docente a médio prazo, que garanta a estabilidade, qualidade e sustentabilidade da Escola no futuro;
- Continuar a melhorar e a diversificar os recursos educativos da Escola, nomeadamente bibliotecas e laboratórios, de forma a possibilitar o maior desenvolvimento de competências técnicas através da aprendizagem por simulação e em ambiente controlado;
- Reforçar a utilização das TIC no ensino teórico, prático e clínico, promovendo a literacia digital;
- Apoiar a criação de cursos em ensino à distância adequados a diferentes públicos-alvo, particularmente para os novos diplomados pela Escola, a exercerem em Portugal e no estrangeiro;
- Promover a oferta formativa, de curta duração, em áreas consideradas prioritárias no plano nacional de saúde, com vista a contribuir para a formação contínua dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, numa perspetiva de formação ao longo da vida;
- Promover a qualidade da formação, investigação e prestação de serviços, capacitando os docentes com qualificações e competências necessárias;
- Promover a integração de estudantes do 1º e 2º ciclo de estudos como colaboradores de investigação em projetos de investigação inscritos na UICISA: E;
- Garantir o bom funcionamento da UICISA: E;
- Criar as condições ao cumprimento do plano de desenvolvimento da UICISA: E;
- Possibilitar a organização da prestação do serviço docente de modo a que a maioria dos/as investigadores/as docentes dediquem a maioria do tempo não letivo semanal a atividades de investigação integradas na UICISA: E e/ou à prestação de serviços à comunidade e/ou à gestão democrática da Escola;
- Apoiar o desenvolvimento de projetos de investigação que articulem a prática docente com a prática clínica de Enfermagem, que envolvam equipas que integrem docentes, estudantes e enfermeiros/as das instituições onde decorrem os ensinamentos clínicos;
- Reforçar o apoio aos/às investigadores/as no âmbito da preparação de candidaturas a projetos de financiamento, recriando a figura do/a gestor/a de projetos;
- Incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos na comunidade propostos por docentes, unidades científico-pedagógicas ou unidades diferenciadas (considerando o seu interesse social e científico), integrados nas atividades da Escola;

- Manter e incentivar o desenvolvimento de projetos de colaboração com instituições de ensino básico, secundário e de solidariedade social, no âmbito da educação no domínio da saúde;
- Continuar a promover projetos desenvolvidos em parceria com os Serviços de Saúde, que configurem contrapartidas à colaboração que as Instituições dão à Escola no domínio dos ensinos clínicos e se insiram no âmbito da responsabilidade social, da transmissão da cultura do conhecimento científico e da literacia em saúde;
- Reorganizar o gabinete de apoio aos projetos para que este possa cabalmente responder às exigências de todos os projetos desenvolvidos pela Escola, criando áreas de especialização.

## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da Educação e Formação o ano de 2019 será de revisão de planos curriculares e de consolidação dos processos de garantia interna de qualidade. O processo de revisão curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem encontra-se em fase de conclusão, devendo ser estabelecida uma estratégia para a sua futura implementação. Por sua vez, os cursos de pós-licenciatura de especialização e de mestrado deverão ser revistos tendo em conta as orientações da Ordem dos Enfermeiros e a sua melhor adequação às exigências das especialidades e competências acrescidas definidas pelo órgão regulador da profissão. Ao mesmo tempo, urge desenvolver plano de formação de terceiro ciclo. Para tal é necessário dinamizar o processo de trabalho conjunto com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e garantir a construção de um plano de formação doutoral em enfermagem que espelhe o contributo que docentes e investigadores ligados à Escola de Coimbra têm para oferecer.

Por outro lado, considerando que a formação é um dos nossos processos nucleares dever-se-á continuar a dar muita relevância à promoção da qualidade dos cursos. A monitorização do sucesso escolar, a análise da execução dos planos curriculares e da sua congruência com os objetivos de aprendizagem estabelecidos, o acompanhamento das medidas de correção decorrentes dos processos de autoavaliação e do seu efeito, a avaliação da satisfação dos estudantes e da opinião das instituições de saúde que conosco colaboram na formação bem como a opinião das entidades empregadoras sobre os nossos recém diplomados dos vários cursos, são processos que devem continuar a ser sistematicamente avaliados, analisados e acompanhados pelo nosso sistema interno de garantia de qualidade.

Considerando o tempo particular em que este plano de atividades foi construído, já atrás mencionado, para além de se considerarem válidos os indicadores e metas estabelecidos para o ano transato, foram adicionados indicadores e metas que refletissem a nova orientação estratégica, e que passamos a apresentar.

## EIXO ESTRATÉGICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

OE 1. Garantir uma aprendizagem transformadora nos 3 ciclos de formação e na formação não conferente de grau acadêmico, com qualidade técnica e científica

OE 2. Garantir oferta formativa inovadora para responder a necessidades sociais e profissionais

Objetivos	Programas	Indicadores	Metas
OO1. Reforçar a disciplinaridade e a interdisciplinaridade nos 3 ciclos de formação e na formação não conferente de grau acadêmico	<p>P1. Programa de acompanhamento da construção e implementação dos planos de estudo e unidades curriculares, assegurando a coerência do seu enquadramento teórico e a articulação entre formação, investigação e extensão</p> <p>P2. Programa de desenvolvimento da aprendizagem baseada na resolução de problemas, numa perspetiva interdisciplinar</p> <p>P3. Programa interprofissional de aprendizagem pela simulação</p> <p>P4. Programa de desenvolvimento da aprendizagem para a liderança</p> <p>P5. Programa de mobilidade nacional e internacional</p> <p>P6. Programa de divulgação e intervenção centrado nos objetivos do desenvolvimento sustentável</p> <p>P7. Programa de articulação entre o ensino, a investigação, a extensão e os projetos das organizações prestadoras de cuidados</p>	<p>- Percentagem de programas de PE/UC analisados</p> <p>- Número de UC que integram metodologias de aprendizagem baseada na resolução de problemas, numa perspetiva interdisciplinar</p> <p>- Número de experiências de simulação interprofissional construídas</p> <p>- Número de ofertas formativas</p> <p>- Percentagem de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso.</p> <p>-Número de docentes estrangeiros recebidos na Escola</p> <p>-Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola</p> <p>-Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS</p> <p>- Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação, a extensão e os cursos oferecidos.</p>	<p>≥ 75%</p> <p>≥ 5</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 2</p> <p>≥ 25%</p> <p>≥ 30</p> <p>≥ 70</p> <p>≥ 15</p> <p>≥ 1 por UCP</p>

<p>OO4. Reforçar a utilização das TIC no ensino teórico, prático e clínico, promovendo a literacia digital</p>	<p>P8. Programa de formação e incorporação das tecnologias digitais/TIC no ensino teórico, prático e clínico</p>	<p>- Número de experiências de iniciação pedagógica, investigação e extensão à comunidade oferecidas</p>	<p>≥ 50</p>
<p>OO5. Promover a cultura de melhoria contínua da qualidade da formação, estimulando a identificação e difusão de boas práticas pedagógicas</p>	<p>P9. Programa de formação pedagógica para tutores  P10. Programa de melhoria das práticas pedagógicas e da avaliação das aprendizagens dos estudantes  P11. Programa de monitorização dos procedimentos de acordo com o sistema interno de garantia de qualidade</p>	<p>- Número de docentes e enfermeiros a frequentarem ações de formação pedagógica de curta duração  - Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos  - Número de auditorias realizadas  - Número de cursos avaliados.  - Empregadores auscultados.  - Conhecimento da situação de emprego dos licenciados pela Escola nos últimos 2 anos  - Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa</p>	<p>≥ 50  ≥ 2  ≥ 8  Todos  ≥ 5  ≥ realizado 1 estudo  1 vez/semestre</p>
<p>OO6. Alargar o alcance da formação formal oferecida</p>	<p>P12. Programa de oferta formativa pós-graduada e contínua em articulação com instituições da comunidade, de ensino e de saúde, nacionais e internacionais  P13. Programa de internacionalização dos cursos</p>	<p>- Número de formações realizadas em articulação com instituições da comunidade, de ensino e de saúde, nacionais e internacionais  - Número de unidades curriculares que recebem contributos de docência internacional</p>	<p>≥ 6  ≥ 10</p>

## Outros indicadores e metas para garantir a qualidade do ensino

Indicadores	Metas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos a frequentar cursos de curta duração.</li> <li>-Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura.</li> <li>- Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas com os professores.</li> <li>-Média do nível de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico.</li> <li>-Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico, que envolvam também docentes da ESEnfC e qualidade dos cursos.</li> <li>-Número de tutores envolvidos na formação.</li> <li>-Número de auditorias das normas de gestão pedagógica.</li> <li>-Número de atividades, realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos.</li> <li>-Número de horas lecionadas nos Cursos em funcionamento por professores estrangeiros.</li> <li>- Média da satisfação dos formandos sobre as horas lecionadas por professores estrangeiros.</li> <li>-Porcentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento e especialistas envolvidos na componente teórica dos cursos.</li> <li>-Porcentagem de ETI's de professores coordenadores e/ou professores com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos.</li> <li>-Número de docentes de carreira com doutoramento.</li> <li>-Número de docentes Especialistas.</li> <li>-Número de ETI(s) docentes convidados, contratados</li> <li>-Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado</li> <li>-Média da satisfação dos alunos dos Cursos de Mestrado</li> <li>- Número de docentes e enfermeiros a frequentarem cursos de formação pedagógica de curta duração</li> <li>- % de alunos diplomados que faz um período de estudos no estrangeiro ao longo do Curso</li> <li>- Média da satisfação dos da experiência de mobilidade.</li> <li>-Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola</li> <li>- Média da satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola</li> <li>-Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≥ a 200</li> <li>≥ a 1400</li> <li>1 por UCP</li> <li>≥ 3,5</li> <li>≥ 3</li> <li>≥ 80</li> <li>5</li> <li>≥1 por UCP</li> <li>≥30</li> <li>≥ 3,5 (A avaliar no fim de cada sessão pelo GRNI)</li> <li>≥ 50%</li> <li>≥ 25%</li> <li>≥ 65</li> <li>≥ 52</li> <li>até 31</li> <li>≥85</li> <li>≥ 3,5</li> <li>≥45</li> <li>≥ 20%</li> <li>≥ 3,5</li> <li>≥ 70</li> <li>≥ 3,5</li> <li>≥ 15</li> </ul>

## INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

No âmbito da Investigação será necessário levar a cabo o aprofundamento de iniciativas de reforço da qualidade, internacionalização, articulação e aproveitamento de sinergias e de desenvolvimento de áreas estratégicas de investigação. No plano interno, o desenvolvimento de ações que visam a articulação entre o ensino, a investigação e a extensão deverão, ao longo do ano de 2019, ser incrementadas. A revisão de regulamentos e procedimentos dos três processos nucleares deve ter como centralidade o reforço desta articulação e, simultaneamente, esta dever-se-á refletir na construção dos planos de atividades das unidades científico pedagógicas e na atividade de docentes e investigadores. O alinhamento da investigação realizada com os grandes desafios sociais e as agendas de investigação nacionais e internacionais é outra área a reforçar, devendo ser realizada auscultação regular dos enfermeiros da clínica, dos enfermeiros gestores de unidades de saúde e das organizações, nacionais e internacionais, que definem as áreas prioritárias de desenvolvimento da atividade de enfermagem. Por outro lado, a divulgação da ciência produzida deve de igual modo visar tanto a comunidade científica como os seus utilizadores mais diretos, isto é, os enfermeiros da clínica e os cidadãos em geral. Assim, será importante que, no futuro, a divulgação científica não esteja exclusivamente centrada na publicação em revistas com revisão por pares e análise de fator de impacto, mas também que esta seja convertida em diretivas para a prática clínica e em comunicação para o público em geral.

A candidatura a financiamento externo para a investigação, criando uma experiência de submissão a avaliação externa dos projetos de investigação e garantindo a sua sustentabilidade, é uma das atividades a promover. A atividade da ESEnfC no seu conjunto e de forma particular aquela que é desenvolvida na sua Unidade de Investigação tem permitido desenvolver uma Escola de investigação, que deve ser acarinhada e promovida, sendo importante reforçar o apoio à construção das candidaturas e à sua execução.

O crescimento da Unidade de Investigação, que passou a contar com vários núcleos de investigadores em outras Instituições de ensino superior, irá colocar desafios maiores de desenvolvimento estratégico desta unidade. É necessário que a criação destes núcleos seja um fator de enriquecimento coletivo e de não fragmentação de recursos e da investigação. Neste sentido, propõe-se os seguintes indicadores e metas.

## EIXO ESTRATÉGICO: INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

OE3. Consolidar a investigação em enfermagem com ganhos para o ensino, os cuidados e a saúde das comunidades  
 OE4. Promover o desenvolvimento da comunidade científica de dimensão nacional e internacional

Objetivos	Programas	Indicadores	Metas
<p>OO7. Alinhar as atividades de investigação com as prioridades definidas para o desenvolvimento da enfermagem e da saúde</p>	<p>P14. Programa de coordenação das atividades de inovação e investigação com as prioridades assumidas pela Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Áreas prioritárias identificadas</li> <li>- Percentagem de projetos estruturantes ativos adequadamente focados nas áreas prioritárias (AP)</li> <li>- Número de projetos financiados por área prioritária</li> <li>- Número de dissertações de mestrado focados em áreas prioritárias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Total das áreas prioritárias identificadas e validadas</li> <li>- Pelo menos 50 % dos PEs ativos adequadamente focados em AP</li> <li>- Pelo menos 15% das áreas prioritárias com propostas a financiamento</li> <li>- Pelo menos 80% das dissertações de mestrado da Escola focadas em PEs e áreas prioritárias</li> </ul>
<p>OO8. Intensificar a investigação com impacto nos resultados em saúde</p>	<p>P15. Programa de articulação entre o ensino, a investigação, a extensão e os projetos das organizações prestadoras de cuidados*</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de docentes que integram produtividade de investigação de sua autoria (ou de autoria de outros investigadores da UICISA: E) no corpo de referência das suas unidades curriculares</li> <li>- Tipo e quantidade de materiais pedagógicos utilizados que resultam de investigação dos docentes</li> <li>- <b>Número de estudantes envolvidos</b> em atividades integradas de investigação, extensão e ensino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo menos 80% dos docentes integram produtividade</li> <li>- 10% dos materiais pedagógicos utilizados resultam de investigação dos docentes</li> <li>- Pelo menos 15 % de estudantes envolvidos em</li> </ul>
<p>OO9. Melhorar a qualidade da investigação capacitando os investigadores</p>			

<p>OO10. Ampliar as atividades de internacionalização da equipa de investigadores</p> <p>OO11. Promover a cultura da qualidade e avaliação contínua da investigação, estimulando a identificação e difusão de boas práticas</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de docentes que envolvem estudantes em atividades integradas de investigação, extensão e ensino</li> <li>- Problemáticas educativas e de extensão que é necessário investigar para melhorar o Ensino e a aprendizagem</li> <li>- Percentagem de projetos de investigação que desenvolvem atividades de extensão e ensino</li> <li>- Percentagem de projetos de extensão e ensino que desenvolvem atividades de investigação</li> <li>- Estudo do número de enfermeiros envolvidos em atividades de formação e investigação</li> <li>- Número de estudantes, e escolas do ensino secundário envolvidos na <b>escola em atividades de</b> investigação</li> </ul>	<p>atividades integradas de investigação e/ou extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo menos 15% dos docentes envolvem estudantes em atividades integradas de investigação, extensão e ensino</li> <li>- Pelo menos 1 problemática educativa ou de extensão identificada por UCP e constituída como estudo associado de PE</li> <li>- Assegurar que pelo menos 15% dos projetos de investigação estão orientados para atividades de extensão e ensino</li> <li>- Assegurar que pelo menos 25% dos projetos de extensão desenvolvem investigação</li> <li>- Um estudo de identificação</li> <li>- Através do Programa Cientificamente Provável integrar 12 alunos de 2 escolas do ensino</li> </ul>
---	--	--	--

	<p>P16. Programa de apoio aos projetos de investigação: gestores de projetos, apoio à captação de financiamento, apoio à contratação de bolsheiros de investigação, apoio à aquisição de materiais de laboratório</p>	<p>- Cidadãos envolvidos nos projetos de investigação</p> <p>- Elementos que constituem a equipa e função</p> <p>- Candidaturas em colaboração submetidas a concursos para financiamento</p> <p>- Projetos já financiados executados</p> <p>- Número de bolsheiros ligados a eixos estratégicos da UICISA: E</p> <p>- Número e tipo de bolsheiros integrados em projetos financiados</p>	<p>secundário do distrito de Coimbra</p> <p>- Pelo menos 10% dos projetos de investigação/extensão envolvem elementos da população no desenho e desenvolvimento de atividades de I&amp;D, de acordo com a natureza dos projetos.</p> <p>- (3 elementos a indicar pela Presidente: 1 Professor, um gestor de projetos, um técnico de área financeira)</p> <p>- Aumentar em 15% o número de candidaturas submetidas</p> <p>- 100% de sucesso na execução dos projetos financiados para o período.</p> <p>- 6 bolsheiros para apoio sustentado de Eixos Estratégicos da UICISA: E</p> <p>- Dotação de acordo com cumprimento do número e</p>
--	---	--	---

	<p>P17. Programa de atividades de produção, síntese, disseminação e implementação da evidência científica (inovação e tecnologia de cuidados)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudos dos tipos de instrumentos e recursos e infraestruturas de investigação necessários</li> <li>- Número de projetos estruturantes ativos e produtivos</li> <li>- Número de estudos associados submetidos a financiamento</li> <li>- Indicadores bibliométricos de produtividade por investigador</li> </ul>	<p>tipo indicado na previsão de cada projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Um estudo de necessidades a concluir</li> <li>- Pelo menos 50% dos PEs ativos e com indicadores de produtividade relevantes</li> <li>- Aumento em 15% o número de estudos associados constituídos pelas UCPs em propostas a financiamento</li> <li>- 60 % dos docentes investigadores doutorados com pelo menos um indicador de produtividade prioritário (ver guia do investigador)</li> <li>- 100% dos investigadores com OrCID e Currículo atualizado <b>(CIÊNCIAVITAE: uso obrigatório para todos os concursos FCT a partir do verão de 2019.)</b></li> </ul>
--	---	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de projetos de investigação experimental e de inovação tecnológica financiados (TecCare)</li>   <li>- Número de patentes registadas</li>   <li>- Número de projetos resultantes da atividade de empreendedorismo dos estudantes</li>   <li>- Número de cursos CS RTP realizados anualmente e formandos envolvidos</li>   <li>- Número de RS publicadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 100% dos projetos já financiados com execução rigorosa</li>   <li>- Aumentar em 20% o número de submissões a financiamento de projetos de investigação experimental ou de inovação tecnológica dos cuidados, com ligação às empresas e indústria (TecCare)</li>   <li>- Aumentar em 10% o número de patentes registadas</li>   <li>- 2 Projetos resultantes de ideias empreendedoras de estudantes</li>   <li>- Realizar 2 cursos CS RTP com pelo menos 12 formandos envolvidos</li>   <li>- Pelo menos uma RS publicada</li> </ul>
--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de estudantes de mestrado e licenciatura em formação sobre PBE</li> <li>- Número de instituições nacionais envolvidas nos CSRTF</li> <li>- Número de cursos EBCFP realizados anualmente e formandos envolvidos</li> <li>- Número de enfermeiros do CHUC a realizar EBCFP e número de projetos de implementação em execução no contexto do núcleo UICISA:E/ESEnFC no CHUC</li> <li>- Número de números RER no ano</li> <li>- Número de artigos no ano</li> <li>- Número de Suplementos à RER (abstracts) de congressos</li> <li>- Número de Monografias em Série</li> <li>- Número de outras monografias</li> <li>- Número de eventos organizados pela UICISA: E/ ESEnFC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo menos 50 estudantes envolvidos em formação sobre PBE</li> <li>- Aumentar a rede de instituições em 15%</li> <li>- Realizar o primeiro curso com 7 formandos, envolvendo o Núcleo UICISA: E/ESEnFC no CHUC</li> <li>- 2 enfermeiros do CHUC envolvidos e 5 projetos de implementação a iniciar execução</li> <li>- 4 edições</li> <li>- 60 artigos</li> <li>- 4 suplementos, apenas abstracts, 1 por número RER, (dependendo do número de propostas)</li> <li>- 1 monografia em série</li> <li>- 1 monografia (EsenfC)</li> <li>- <b>(depende das propostas e da estratégia da Escola)</b></li> </ul>
--	--	--	--

	<p>P18. Programa de formação e tutoria de investigadores, desde a iniciação à investigação avançada</p>	<p>- Plano de disseminação de recursos adaptados</p> <p>- Número de estudantes que anualmente efetuam RII</p> <p>- Percentagem de Projetos Estruturantes que disponibilizam vagas para RII</p> <p>- Investigadores estrangeiros a efetuar anualmente percursos de investigação avançada na UICISA: E</p> <p>- Teses orientadas por docentes investigadores</p> <p>- Número de workshops e seminários anuais na UICISA: E</p>	<p>- Pelo menos um recurso adaptado (sumários informativos para o cidadão; fichas de informação de boas práticas para clínicos de instituições de cuidados de saúde; short papers para estudantes de enfermagem).</p> <p>- Número médio de 40 estudantes propõem-se a RII</p> <p>- Pelo menos 15% dos PEs disponibilizam vagas</p> <p>- Prevê-se aumento de 10% de percursos de Investigação Avançada no contexto do Protocolo Internacional</p> <p>- 15% dos docentes doutorados com pelo menos uma orientação em curso</p> <p>- 5 seminários de <b>formação de</b> investigadores e 4 workshops</p>
--	---	--	---

	<p>P19. Programa de mobilidade dos investigadores e desenvolvimento em redes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de doutores na condição de emprego científico</li> <li>- Percentagem de investigadores que realizam mobilidade no contexto do plano.</li> <li>- Número de investigadores estrangeiros que visitam anualmente a unidade</li> <li>- Número de investigadores integrados nas redes internacionais de enfermagem a liderar, influenciar políticas de saúde, partilhar expertise e procurar fundos de investigação</li> <li>- Número de artigos publicados em revistas JCR ou SJR</li> <li>- Número de artigos em Revistas indexadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compromisso de empregabilidade científica (1 em 2019 já autorizado e financiado pela FCT)</li> <li>- Pelo menos 35% de docentes envolvidos no Plano Anual de Missões</li> <li>- (depende do número de solicitações correntes)</li> <li>- Aumentar em 10% o número e função de docentes e investigadores envolvidos em atividades de internacionalização</li> <li>- Pelo menos 15% de investigadores docentes doutorados apresentarem 1 artigo publicado em revista JCR ou SJR</li> <li>- Pelo menos 60% dos investigadores docentes doutorados apresentarem um 1 artigo publicado em Revista indexada</li> </ul>
--	--	--	---

	<p>P20. Programa de monitorização dos procedimentos de acordo com o sistema interno de garantia de qualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de elementos bibliométricos (de acordo com os critérios prioritários)</li> <li>- Número de projetos em colaboração submetidos a financiamento</li> <li>- Eventos identificados e corrigidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 80% dos investigadores publicam pelo menos um dos indicadores prioritários (Guia Investigador)</li> <li>- (Resultados dependentes do processo de reorganização e dinamização dos núcleos, em continuidade do resultado da avaliação da FCT da Unidade, em 2019)</li> <li>- Total de eventos corrigidos (Qualidade)</li> </ul>
--	--	--	--

## EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

As Instituições de Ensino Superior Públicas devem contribuir com conhecimento e inovação para o desenvolvimento da sociedade e melhoria da qualidade de vida das populações, minorando os impactos negativos da sua ação e incrementando os seus impactos positivos. Do conhecimento produzido pela sua atividade de investigação, e por aquele que é resultado do trabalho em rede da comunidade científica global, até à sua apropriação pela sociedade e sua transformação em bens e serviços que sirva a comunidade, há um conjunto de atividades de translação e de inovação, de transferência, de criação e implementação de soluções inovadoras a que a Escola não deve ficar alheia. A sua ligação à comunidade deve permitir-lhe identificar as necessidades prioritárias de investigação e ensino e em retorno deve devolver à comunidade soluções que lhe permitam melhorar os seus comportamentos de saúde, a sua qualidade de vida e de bem-estar. Neste domínio podemos dizer que se a Escola assume um compromisso essencial de investigar e educar tendo em conta os desafios sociais e o desenvolvimento do conhecimento da sua área científica, a ligação à comunidade e a disponibilidade dos seus recursos - humanos e da sua produção - para o desenvolvimento local, regional e global é, simultaneamente, uma condição para o desenvolvimento das duas primeiras áreas de missão e uma responsabilidade social que quer abraçar.

A Escola deve ser parceira na resposta às grandes questões de desenvolvimento nacionais e internacionais, participando ativamente em foro de debate, em sociedades e redes nacionais e internacionais, dando voz aos cidadãos na construção de projetos de vida saudáveis e contribuindo com a perspectiva da(o)s enfermeira(o)s e da enfermagem para a solução dos problemas de saúde e para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

A Escola tem, de igual modo, um dever de promover a cultura, as artes e o desporto, tanto da sua comunidade educativa como da sociedade em que se insere. Cultura, arte e desporto são componentes essenciais para o desenvolvimento harmonioso do ser humano e contribuem significativamente para a compreensão da pessoa no seu tempo e para o bem-estar individual e coletivo. O apoio ao desenvolvimento deste tipo de atividades, quer partindo do desenvolvimento de competências dos membros da comunidade educativa, quer auferindo dos programas desenvolvidos por instituições especializadas, criará valor e reconhecimento da Instituição.

## EIXO ESTRATÉGICO: EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

OE 5. Desenvolver e consolidar a extensão e prestação de serviços à comunidade que contribuam para a saúde e bem-estar das pessoas/populações, com qualidade e inovação, promovendo o desenvolvimento e a transferência do conhecimento e a educação integral dos estudantes

Objetivos	Programas	Indicadores	Metas
OO12. Prestar serviços disponibilizando o conhecimento e experiência da Escola	P21. Programa de prestação de serviços de formação, assessoria e consultadoria	- Número de pedidos recebidos	≥ 50
OO13. Desenvolver intervenções de base comunitária e outras respostas inovadoras em saúde	P22. Programa de intervenção comunitária P23. Programa de participação em projetos de solidariedade social P24. Programa de integração dos projetos de extensão à comunidade no currículo escolar, promovendo a responsabilidade social e crescimento pessoal dos estudantes	- Número de projetos de extensão na comunidade - Número de participações em projetos de voluntariado social - Número de projetos de extensão integrados em aprendizagens curriculares	≥1 por UCP ≥4 ≥3
OO14. Assegurar uma cultura de qualidade, na extensão e prestação de serviços, estimulando a identificação e difusão de boas práticas	P25. Programa de articulação entre o ensino, a investigação, a extensão e os projetos das organizações prestadoras de cuidados*  P26. Programa de avaliação do impacto social, educativo, financeiro e/ou económico dos projetos e atividades de extensão e prestação de serviços P27. Programa de monitorização dos procedimentos de acordo com o sistema interno de garantia de qualidade	- Construção de programa  - Grau de satisfação dos beneficiários  - Avaliação pelo CQA	Até final do ano  ≥ 3,5 ≥ 75% dos programas avaliados

## Outros indicadores e metas

Indicadores	Metas
- Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a escolas.	≥10
-Número de projetos de extensão na comunidade com ligação a serviços de saúde.	≥5
-Número de docentes apoiados envolvidos em projetos de prestação de serviços à comunidade.	≥12
- Número de áreas de serviço de prestação de cuidados no Centro de Promoção do Autocuidado.	≥3
- Número de utentes atendidos no Centro de Promoção do Autocuidado	≥ 15

## DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As Pessoas são o ativo mais precioso de uma organização. Possuir uma comunidade educativa fortemente vinculada à instituição, comprometida com os seus valores e motivada para o prosseguimento da sua missão é o objetivo estratégico mais importante na garantia do desenvolvimento da Instituição e da sua sustentabilidade. A qualificação dos seus recursos humanos, tanto de docentes como de investigadores e técnicos dos serviços de suporte, é essencial para fazer face aos desafios colocados nas três áreas de missão da Escola e para promoção do crescimento e valorização pessoal. A aposta no desenvolvimento de mecanismos de valorização de todas as pessoas, das suas competências, das suas iniciativas e contributos, reconhecendo-as como indivíduos e como equipa, reforçando a proximidade da Escola às suas necessidades e expectativas, e potenciando ainda o fortalecimento de uma identidade comum e de níveis elevados de motivação e satisfação, será foco de especial atenção.

Reconhece-se que a atividade desenvolvida por uma Instituição de Ensino Superior é muito exigente e que requer uma virtuosa ponderação de experiência e conhecimento acumulado e de rejuvenescimento e abertura à modernidade. Durante muitos anos, os constrangimentos económicos e as alterações introduzidas na definição de estatutos e carreiras trouxeram dificuldades na renovação dos corpos docentes e não docentes, que urge contrariar. Esta renovação deve ser planeada tendo em conta as necessidades atuais e futuras, uma vez que a formação de recursos humanos qualificados e a assimilação de uma cultura institucional exige tempo e recursos.

A Escola é uma organização viva que produzindo resultados educativos, de investigação e de extensão, constituiu-se, simultaneamente, como uma comunidade aprendente de construção de conhecimento, de cidadania e de responsabilidade social. O desenvolvimento de iniciativas que promovam a participação ativa na vida da Escola, nas suas estruturas organizacionais e também com a sua opinião e participação na tomada de decisões, a transparência e prestação de contas em todos os níveis de responsabilidade, cria as melhores condições para a aprendizagem numa perspetiva global, para o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de formação de cidadãos livres e autónomos.

## EIXO ESTRATÉGICO EIXO 4: DIREÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OE 6. Promover uma cultura organizacional de gestão democrática, inclusiva e promotora de saúde

OE 7. Garantir o cumprimento da missão e visão institucional, através da direção estratégica

OE 8. Reforçar o nome da Escola como fator crítico de sucesso e competitividade

Objetivos Operacionais	Programas	Indicadores	Metas
OO15. Promover o desenvolvimento pessoal, o sucesso e a participação cívica dos estudantes	<p>P28. Programa de ação cívica e voluntariado social que contemple formação extracurricular sobre as grandes questões societais e cívicas</p> <p>P29. Programa de ação social, saúde escolar e apoio psicopedagógico</p> <p>P30. Programa de desenvolvimento sociocultural e desportivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de estudantes envolvidos em programas de voluntariado social</li> <li>- Grau de satisfação com a utilização dos serviços de ação social, saúde escolar e apoio psicopedagógico</li> <li>- Grau de satisfação com as instalações disponibilizadas para atividades socioculturais e desportivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≥ 100</li> <li>≥ 3,5</li> <li>≥ 3,5</li> </ul>
OO16. Garantir condições para o desenvolvimento do corpo docente como fator crítico do sucesso, competitividade e sustentabilidade da Escola	<p>P31. Programa de qualificação e formação contínua dos docentes</p> <p>P32. Programa de renovação do corpo docente</p> <p>P33. Programa de incentivo do reconhecimento do mérito dos docentes</p> <p>P34. Programa de promoção da saúde e bem-estar*</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de ações frequentadas por docentes</li> <li>- Abertura de concurso para professores adjuntos</li> <li>- Número de ações realizadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≥ 1/docente</li> <li>1</li> <li>≥ 2</li> </ul>
OO17. Garantir condições para o desenvolvimento dos não docentes, a adequação das competências ao trabalho e valorização do seu papel	<p>P35. Programa de qualificação e formação contínua dos não docentes</p> <p>P36. Programa de renovação do corpo não docente</p> <p>P37. Programa de incentivo do reconhecimento do mérito dos não docentes</p> <p>P38. Programa de promoção da saúde e bem-estar*</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de ações frequentadas por não docentes</li> <li>- Estudo de necessidades e de requalificação</li> <li>- Aprovação de programa</li> <li>- Número de ações realizadas</li> <li>- Percentagem de respondentes aos questionários do CQA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≥ 1</li> <li>- Realizado até ao final do ano</li> <li>- Aprovação</li> <li>≥ 2</li> <li>≥ 75%</li> </ul>

<p>OO18. Criar condições para a participação de docentes, não docentes e estudantes na tomada de decisão e para a igualdade de oportunidades</p>	<p>P39. Programa de vinculação e de corresponsabilização dos diferentes atores da comunidade educativa na tomada de decisão e na ação aos diferentes níveis</p> <p>P40. Programa de comunicação organizacional</p>	<p>- Utilização de programa de gestão documental e de processos</p>	<p>- Em funcionamento</p>
<p>OO19. Promover a inclusão e o respeito pela diversidade e multiculturalidade</p>	<p>P41. Programa de apoio à admissão e acolhimento de estudantes nacionais e estrangeiros</p> <p>P42. Programa de conciliação trabalho-família e resposta a necessidades especiais</p>	<p>- Número de estudantes que fazem tutoria de estudantes mais novos</p> <p>- Satisfação com os espaços de trabalho</p>	<p>≥ 30</p> <p>≥ 3</p>
<p>OO20. Promover a captação ativa de fontes de receita diversificada de forma sistemática</p>	<p>P43. Programa de gestão de financiamento competitivo, para captação de receitas privadas</p>	<p>- Número de projetos financiados</p>	<p>≥ 10</p>
<p>OO21. Garantir a transparência e prestação de contas</p>	<p>P44. Programa de monitorização e prevenção da gestão do risco de corrupção e ações conexas</p> <p>P45. Programa de promoção da transparência da informação institucional</p>	<p>- Grau de execução do PGRCIC</p> <p>- Utilização de programa de gestão documental e de processos</p>	<p>≥ 95%</p> <p>- Em funcionamento</p>
<p>OO22. Assegurar a gestão sustentável e integrada e a melhoria sistemática das infraestruturas e recursos materiais</p>	<p>P46. Programa de gestão das plataformas de comunicação e produção de conteúdos em suporte digital</p> <p>P47. Programa de gestão eficiente dos espaços e renovação e requalificação dos edifícios</p> <p>P48. Programa de gestão eficiente dos recursos materiais e equipamentos</p> <p>P49. Programa de gestão ambiental e energética</p>	<p>- Elaboração de programa</p> <p>- Número de projetos de requalificação realizados</p> <p>- Informação sobre despesa</p> <p>- Poupança energética</p> <p>- Separação de resíduos</p>	<p>- Concluído</p> <p>≥ 1</p> <p>- Semestral</p> <p>- Redução em 0,1%</p> <p>- Em funcionamento nos 3 polos</p>

<p>OO23. Garantir a implementação do plano estratégico</p> <p>OO24. Garantir e desenvolver continuamente a cultura de qualidade e assegurar o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade</p> <p>OO25. Promover a imagem da Escola baseada na história, tradição e inovação</p>	<p>P50. Programa de mobilidade, segurança e gestão de risco ambiental</p> <p>P51. Programa de acompanhamento da execução do Plano Estratégico</p> <p>P52. Programa de desenvolvimento e atualização do Sistema Interno de Garantia da Qualidade e de incentivo à adesão e adoção de práticas de qualidade pela comunidade educativa</p> <p>P53. Programa de promoção da imagem e marketing</p> <p>P54. Programa de fidelização dos <i>alumni</i> ao projeto educativo de escola</p> <p>P55. Programa de atração de novos estudantes e novos públicos</p>	<p>- Número de ações preventivas</p> <p>- Número de ações de monitorização</p> <p>- Percentagem de processos e procedimentos revistos</p> <p>- Número de <i>alumni</i> inscritos</p> <p>- Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional.</p> <p>- Número de ações de divulgação da Escola</p>	<p>≥2</p> <p>≥ 2 por eixo/semestre</p> <p>≥ 25%</p> <p>- Aumento em 75% - 100</p> <p>≥ 10</p>
---	--	---	---

## CONCLUSÃO

A proposta de plano que se apresenta e que se submeterá à discussão da comunidade educativa e à apreciação do Conselho Geral está, tal como já anteriormente referido, estruturado de acordo com os 4 eixos identificados no novo plano estratégico: Formação; Investigação e inovação; Extensão e prestação de serviços à comunidade; e, Direção, gestão e desenvolvimento sustentável.

A conclusão da construção do Plano Estratégico para os próximos anos é uma prioridade pois este é um guia orientador fundamental das nossas ações a curto e médio prazo. O desenho dos diferentes programas e a construção dos indicadores e metas para um horizonte temporal mais alargado vai, no futuro, facilitar a identificação das metas a atingir em cada ano do seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a manutenção de um conjunto de indicadores que serviram para controlar a nossa ação ao longo dos últimos anos e que permitiram um aumento sistemático da qualidade global da Escola, é desejável para que, neste período de transição, não se corra o risco de perda nos resultados já alcançados.

O plano de atividades proposto reflete a transição que estamos a realizar, com uma nova forma de analisar os processos fundamentais da Escola, e procura servir de orientação para o próximo ano.

A sua concretização necessitará da colaboração e empenho de Toda(o)s. A competência, o sentido de responsabilidade, a capacidade de trabalho e a determinação da nossa comunidade educativa dão garantias da sua boa execução e, consequentemente, do cumprimento dos objetivos estratégicos da Escola.

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, agosto de 2018

A Presidente,



Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes



